

ID – 2233

O CUIDADO PALIATIVO NA RECIDIVA DE LEUCEMIA AGUDA: RELATO DE UM CASO EM CONSTRUÇÃO

VM Rosa, ALR Pacheco, CI de Oliveira Rego, EBC Miatelo

Hospital Araújo Jorge, Goiânia, GO, Brasil

Introdução: O transplante de Medula óssea alogênico é a única terapia curativa para síndrome mielodisplásica de alto risco. O swith de linhagem após uma recidiva de leucemia é um fenômeno ainda mais raro e o seu manejo repleto de desafios diante do pequeno número de caso e heterogeneidade da doença. Nesses diagnósticos em que a vida é ameaçada, a dignidade o alívio do sofrimento devem ser parte da programação terapêutica e do objetivo de cuidado. **Descrição do caso:** Paciente do sexto feminino, com seis anos de idade a época do diagnóstico com histórico de plaquetopenia crônica com uso de prednisolona e eltrombopag com resposta parcial e não sustentada, sem avaliação medular na ocasião. Realizado dois meses antes da admissão pulsoterapia e imunoglobulina, sem resposta. À admissão apresentava pancitopenia e hepatoesplenomegalia de grande monta. Imunofenotipagem sugestiva de mielodisplasia e cariótipo com monossomia do sete. Evolui em menos de 14 dias com blastos em sangue periférico e diagnóstico pela imunofenotipagem de Leucemia Mielóide Aguda Mielomonócita. Apresentou infecções graves e ameaçadoras a vida durante indução sendo refratária ao tratamento quimioterápico convencional. Realizou Azactidina com terapia de ponte para Transplante de Medula Óssea Alogênico não aparentado. Após um ano e seis meses do transplante evoluiu com recaída da doença, realizado venetoclax com nova avaliação de medula 28 dias após, evidenciando Leucemia Aguda de Fenótipo Misto. Após discussão com família e revisão do caso foi iniciado quimioterapia paliativa e o paciente permanece viva e bem após um ano e quatro meses da recidiva. **Conclusão:** A Leucemia Mielóide associada a mielodisplasia é uma doença grave porém curável quando submetida a transplante de Medula Alogênico. A taxa de cura livre de eventos diminui drasticamente na recidiva pós transplante. No presente caso, diante da não resposta ao tratamento menos mieloablativo, a proposta seria um tratamento altamente tóxico com alto risco de morbimortalidade e baixa chance de resposta diante de todo histórico. Em uso de quimioterapia paliativa e transfusões de suporte a paciente se mantém viva, com pontuação na escala do Eastern Cooperative Oncology Group (ECOG) de um e construindo sua biografia ativamente. Tal caso reitera o papel do cuidado paliativo na programação terapêutica como terapêutica que contribui ativamente na qualidade de vida muitas vezes propiciando uma sobrevida maior que a esperada para a doença.

Referências:

World Health Organization. Integrating palliative care and symptom relief into paediatrics: a WHO guide for health care planners, implementers and managers. Geneva: World Health Organization; 2018.

Iglesias SBO, Oliveira NF, Amaral Neto AM, Souza CR, Zoboli I, Lago PM, et al. Cuidados Paliativos Pediátricos: O que

são e qual sua importância? Cuidando da criança em todos os momentos. Documento Científico, Departamento Científico de Medicina da Dor e Cuidados Paliativos. Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105044>

ID – 1765

O IMPACTO DA RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS E COM HEMOPATIAS MALIGNAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

IU Menegazzo, DGdB Araújo, F Verkruijsen, RSS Davet, JC Moussa, G Gorniack

Universidade da Região de Joinville (Univille), Joinville, SC, Brasil

Introdução: Diante do avanço de terapias onco-hematológicas nas últimas décadas, nota-se a valorização de abordagens que transcendem tratamentos unicamente biomédicos. A espiritualidade e a religião, nesse cenário, assumem papéis importantes no cuidado, especialmente no contexto de doenças potencialmente fatais. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo analisar, com base na produção científica atual, o impacto das crenças religiosas e espirituais na qualidade de vida de pacientes diagnosticados com câncer e hemopatias malignas. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa dos últimos 5 anos, a partir dos descritores em saúde “religion”, “spirituality”, “oncology”, “cancer” e “quality of life”. Os sites de busca foram PubMed, BVS e ScienceDirect. **Discussão e conclusão:** Observa-se a correlação entre o bem-estar religioso e a melhora da qualidade de vida. A prática da fé, nesse contexto, é uma das principais ferramentas de enfrentamento, desde o diagnóstico até o final da terapia, sendo uma fonte de esperança e significado^{1,2}. A espiritualidade e a religião contribuem para a redução do sofrimento, de sintomas físicos e psicológicos, e o aumento na resiliência emocional e satisfação com a vida^{3,4}. Nagy e colaboradores descreveram a influência entre o bem-estar espiritual e a melhor resposta às terapias¹. O mal-estar religioso e sentimentos de raiva contra Deus promovem a piora do quadro geral e incremento do sofrimento psíquico durante o tratamento^{1,2}. Há a influência de características como idade, estado civil, tipo de câncer, presença de metástase e efeitos colaterais⁵. Fatores como baixa escolaridade e presença de comorbidades também influenciam negativamente os indicadores de bem-estar, os quais devem se considerar⁶. O impacto da espiritualidade no bem-estar de pacientes é vasto no contexto do tratamento do câncer e de hemopatias malignas, e depende do tipo de relação do indivíduo com sua crença, por isso o suporte paliativo espiritual durante a terapia oncológica é essencial^{5,7}. Ressalta-se, por fim, a indicação de pesquisas em diversos contextos culturais e religiosos para aprofundar a compreensão do fenômeno.

Referências:

Nagy DS, et al. The Role of Spirituality and Religion in Improving Quality of Life and Coping Mechanisms in Cancer Patients. *Healthcare (Basel)*. 2024;12(23):2349.